

ENCONTROS COM JOÃO 1b

Prólogo (1,1-18)

Texto

1,1-5 O Verbo em Deus e na criação

1 No princípio, existia o Verbo

O Verbo estava junto de Deus

e o Verbo era Deus;

2 Ele estava, no princípio, junto de Deus.

3 Por Ele, tudo veio a existir

e, sem Ele, nada do que existe veio à existência.

4 Nele estava a Vida e a Vida era a Luz dos homens.

5 a Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam.

1,6-13 O Verbo na história

6 Surgiu um homem, enviado por Deus,
cujo nome era João.

7 Ele veio como testemunha, para dar testemunho da Luz,
para que todos acreditassem, por meio dele.

8 Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.

9 [Essa] era a luz verdadeira,
que, vindo ao mundo,
ilumina cada ser humano.

10 Estava no mundo

e o mundo existiu por seu intermédio,
mas o mundo não o reconheceu.

11 Veio para o que era seu,
e os seus não o receberam.

12 Mas, a quantos o receberam,
aos que acreditam no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

13 Estes não [nasceram] do sangue,
nem de desígnio de carne,
nem de desígnio de varão,
mas de Deus é que nasceram.

1,14-18 O Verbo encarnado no mundo

14 E o Verbo fez-se carne
e habitou entre nós.

E nós contemplámos a sua glória,
glória como Filho Unigénito do Pai,
cheio de graça e de verdade.

15 João dá testemunho dele e proclama:
Este era aquele de quem eu disse:

O que vem depois de mim
passou à minha frente,
porque existia antes de mim.

16 Assim, da sua plenitude,
todos nós recebemos
graça sobre graça.

17 É que a Lei foi dada por Moisés,
mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus.
O Filho Unigénito de Deus,
que se encontra no seio do Pai,
foi Ele quem o deu a conhecer.

Percurso narrativo

- ◆ O Prólogo do evangelho de João é uma perícopes especial, composta em hino e prosa ritmada, que pode ter uma origem independente, mas que está bem ligada a todo o evangelho.
- ◆ Encontram-se várias propostas de articulação do texto. Seguimos um caminho simples de leitura unitária e dinâmica do hino em três partes:
 - 1,1-5 O Verbo em Deus e na criação
 - 1,6-13 O Verbo na história
 - 1,14-18 O Verbo encarnado no mundo
- ◆ Desde o prólogo se nota a evolução da reflexão teológica das primeiras comunidades cristãs, que aparece neste evangelho, particularmente no que diz respeito à Cristologia e Pneumatologia.
 - **Marcos** inicia o evangelho com o ministério de João Batista (Mc 1,1-8).
 - **Mateus**, precede o programa de Marcos de uma genealogia de Jesus (Mt 1,1-17), com início em Abraão, seguida do nascimento e infância (Mt 1,18-2,23): Jesus é o filho de Abraão, que vem realizar as promessas feitas a Israel.
 - **Lucas**, segue uma narração semelhante à de Mateus, mas recua, na sua genealogia até à criação (Lc 3,23-36). Na sua perspetiva, Jesus é o Homem Novo, novo Adão, que responde à esperança de toda a humanidade.
 - **João** assume todo este percurso, tirando as consequências da profissão de fé de todos os evangelhos: Jesus é o Filho de Deus. Por isso, começa a sua obra no ser mesmo de Deus, anterior à criação e à história: *“No princípio existia o Verbo; o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus”* (1,1).
 - Este hino encontra-se ao serviço do seu projeto de catequese para a comunidade traçando, desde o início, o percurso, resumo e objetivo do Evangelho.

Comentário

1,1-5 O Verbo em Deus e na criação

◆ **O Verbo em Deus (1,1-2):** *1 No princípio, existia o Verbo. O Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. 2 Ele estava, no princípio, junto de Deus.*

- As primeiras palavras do hino – “*No princípio existia o Verbo*” – fazem uma clara alusão à criação e estabelecem, de algum modo, uma distinção fundamental entre Deus e a sua criação. Parte de um “*princípio*” de toda a criação, mas pressupõe um “antes”, não simplesmente em termos temporais, mas da ordem do ser de tudo o que existe. Esse princípio de todas as coisas é Deus. O Verbo, não é uma criatura; faz parte de Deus: “*o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*”. Todo o resto é criatura e decorre desse princípio: (De Joelhos, só diante de Deus... e dos irmãos para lhes lavar os pés!)

◆ **O Verbo na Criação (1,3-5):** *3 Por Ele, tudo veio a existir e, sem Ele, nada do que existe veio à existência. 4 Nele estava a Vida e a Vida era a Luz dos homens. 5 a Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam.*

- João alude ao Princípio da Palavra criadora de Deus, nas primeiras palavras da Bíblia: “*No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas... e Deus disse, faça-se a luz!*” (Gn 1,1-3).
- Note-se a presença dos conceitos fundamentais nos textos do Génesis e no Prólogo de João: *princípio, Deus, Espírito, Palavra (Verbo), luz, trevas*, que se ligam com a ação do Verbo na criação e na história, até à encarnação. A ligação entre Deus e a criação é a Palavra - Verbo – *logos* - lo,goj.
- A ligação entre a Palavra e a criação provém da tradição bíblica da Sabedoria (Pr 8,22-31; Sb 9,9ss; Sir 24,1-22) personificada, ao lado de Deus na criação. Na tradição rabínica e sapiencial do tempo de Jesus, a presença da Sabedoria na criação é ligada à Lei, como Palavra de Deus ao seu povo. Veja-se, o texto de Pr 8,22ss:

“22 O Senhor criou-me, como primícias das suas obras, desde o princípio, antes que criasse coisa alguma. 23 Desde a eternidade fui formada, desde as origens, antes dos primórdios da terra. 24 Ainda não havia os abismos e eu já tinha sido concebida; ainda as fontes das águas não tinham brotado; 25 antes que as montanhas fossem implantadas, antes de haver outeiros, eu já tinha nascido... 30 eu estava com Ele como arquiteto, e era o seu encanto, todos os dias, brincando continuamente em sua presença; 31 brincava sobre a superfície da Terra, e as minhas delícias é estar junto dos seres humanos...”
- A relação entre a Criação e a nova criação em Cristo afirma que o universo e a história fazem parte do projeto de Deus. O Verbo (Lei – Revelação – Palavra – Sabedoria) revela e realiza o projeto-desígnio de Deus para o mundo e a humanidade.
- Ao aplicar esta tradição sapiencial a Cristo, João mostra, desde o início do evangelho, que a vinda do Filho de Deus ao mundo faz parte, desde o princípio dos princípios, do projeto de Deus. Não é apenas o plano de recurso perante o fracasso da humanidade. Jesus não veio deitar um “remendo” no desígnio de Deus, mas veio completar a criação pelo dom do Espírito, que ele oferece àqueles que o acolhem “*o poder de se tornarem filhos de Deus*” (1,12).

EVANGELHO DE JOÃO - PRÓLOGO

- ◆ **A resistência ao Verbo:** Ao mesmo tempo, o hino tem bem presente a limitação e resistência do mundo criado ao projeto de Deus: *“a Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam”*.
 - O uso do presente *“a luz brilha”* torna bem real a recusa da luz, que se encontra em todo o evangelho (cf. especialmente Jo 9), e que levará à morte de Jesus.
 - Este é um tema muito desenvolvido no evangelho de João, utilizando figuras muito sugestivas: vida/morte, luz/trevas, liberdade/escravidão, verdade/mentira. A criação é maravilhosa, mas não perfeita. Não apenas a vida acaba na corrupção e na morte, mas também o modo de pensar, de agir e de querer são afetados por essa incapacidade radical de plenitude. A realidade criada, separada do Verbo Criador de Deus é radicalmente incapaz da vida em plenitude.

1,6-13 O Verbo na história

- ◆ **João, o precursor (1,6-8):** *6 Surgiu um homem, enviado por Deus, cujo nome era João. 7 Ele veio como testemunha, para dar testemunho da Luz, para que todos acreditassem, por meio dele. 8 Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.*
 - O Verbo esteve sempre ativo, especialmente na história do povo eleito. João é o último dos enviados de Deus ao seu povo, como Moisés e os profetas.
 - O papel de João é claramente orientado para a revelação de Jesus: *“Não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz”*. Só será profeta se permanece fiel à fonte da Palavra. Não possui a luz, apenas pode mostrar aquele que a possui. Esta caracterização do papel de João será intensificada adiante, ainda no Prólogo (1,15) e na narração (1,19-35; 3,22-30).
- ◆ **A luz rejeitada (1,9-11):** *9 [Essa] era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina cada ser humano. 10 Estava no mundo e o mundo existiu por seu intermédio, mas o mundo não o reconheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.*
 - O foco dirige-se agora ao próprio Jesus, a luz que João mostra já presente – *“está no meio de vós, aquele que vós não conheceis”* (1,26) – mas é rejeitada em sua própria casa e entre os seus.
 - O paradoxo da Palavra, no mundo: *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”*. *“veio para o que era seu”* e *“os seus”* são na ordem da criação (pelo Verbo), como da história de Israel, do qual Jesus é realizador das promessas. Israel e a humanidade têm dificuldade em acolher a luz. A salvação da humanidade não pode ser obra dela própria, terá mesmo de vir *“do Alto”*. Como não receberam João, também não receberão Jesus.
- ◆ **A luz acolhida (1,12s):** *12 Mas, a quantos o receberam, aos que acreditam no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. 13 Estes não [nasceram] do sangue, nem de desígnio de carne, nem de desígnio de varão, mas de Deus é que nasceram.*
 - O jogo de artigos mostra a passagem da luz (feminino – neutro em grego) e o Verbo (masculino), da imagem à realidade.
 - O mundo, porém, não é só recusa. A consciência da fragilidade pode até gerar a sede que leva a acolher o dom de Deus. E esse acolhimento do Verbo dá acesso, como *“filhos/as”*, à família de Deus (*tekna Theou* - te,kna qeou/).

EVANGELHO DE JOÃO - PRÓLOGO

- O acolhimento do dom de Deus – o Verbo – alude a um novo nascimento, que não se é simplesmente âmbito terreno e humano: *“não [nasceram] do sangue”* (família, etnia), *nem de desígnio de carne* (humanidade terrena e perecível), *“nem de desígnio de varão”* (concepção sexual), mas é de Deus: *“mas de Deus é que nasceram”*.
- É isto que Jesus explica a Nicodemos: *“quem não nascer do Alto [de novo]... quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus”* (3,3-6). A ação do Verbo é levar a criação do ser humano à plenitude do projeto salvador de Deus; completar a criação do homem à imagem e semelhança de Deus.
- O novo mundo não pode ser simplesmente fruto da evolução natural ou da tecnologia humana. Tudo isso é muito válido e necessário, mas não basta para uma verdadeira superação da limitação e da condição mortal da humanidade. Faz falta algo novo: o dom do Espírito de Deus.

1,14-18 O Verbo acolhido na comunidade

◆ **14** *E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós. E nós contemplámos a sua glória, glória como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.*

- Este versículo representa o ponto central de viragem no hino: aparece um *“nós”* da comunidade reunida pelo Verbo na sua Encarnação, que dá testemunho da sua fé-adesão, mencionados nos versículos anteriores.
- Este ponto central dá sentido a todo o evangelho. O verbo eterno, que vive com Deus e é Deus (1,-1-2) fez-se um de nós, na nossa limitação, mortalidade, como diz o hino da carta aos Filipenses (Fl 2,6-11).
- Vindo a fazer parte da humanidade mortal e pecadora, Jesus não anula a separação criacional entre Deus e a sua criatura humana, mas, na sua pessoa, eleva a humanidade a participar da Vida de Deus.
- Vindo *“na carne”*, (tornando-se semelhante à nossa fragilidade), nós pudemos contemplar *“a sua glória”*, (a manifestação do seu ser) de *“Filho Unigénito do Pai”*.
- O *“habitou entre nós”* (o verbo pode ser entendido como “plantar a tenda”) recorda a tenda do encontro, no deserto (Ex 40). Mas, aquilo que a comunidade tem em mente, não é apenas uma estrutura cultual, mas a pessoa mesma de Jesus, o novo templo, que substituirá o templo de Jerusalém (2,20s).
- A essência dessa manifestação da glória é a plenitude: *“cheio de graça e de verdade”*. Quando se oferece uma *“graça”*, um dom gratuito, estabelece-se uma relação entre quem que detém aquilo que faz falta ou faz feliz alguém e aquele que tem essa falta ou se abre à nova realidade que o dom cria. Tratando-se de Deus e do ser humano, esta relação é ampliada sem medida. O dom de Deus é uma Vida, um amor, uma sabedoria, um querer e operar, para além de quanto se possa sequer imaginar. Só mesmo Deus pode oferecer e gratuitamente esse dom, porque não temos possibilidade de negociar e Ele é o único que o possui. Esse dom é o próprio Verbo, que assume a nossa carne.
- Além disso, diz-se que é dom *“cheio de verdade”*. É um termo muito querido de João, que significa a *“autenticidade-fidelidade”* em si próprio e no relacionamento com os outros. Na revelação de Deus a Moisés, esta é a característica que conclui a apresentação do ser de Deus: *“O Senhor! O Senhor! Deus misericordioso e benevolente, lento para a ira e cheio de ternura e de fidelidade”* (Dt 34,5). Deus é sempre fiel à sua verdade-autenticidade de ser misericordioso, benevolente e lento para a ira e cheio de ternura, mesmo quando o

EVANGELHO DE JOÃO - PRÓLOGO

seu interlocutor não é fiel a esse relacionamento. Essa é a glória que a comunidade de João diz ter contemplado no Verbo feito carne.

- ◆ **Testemunho de João:** *15 João dá testemunho dele e proclama: Este era aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim.*
 - Diferença de estilo que pode indiciar uma reedição do hino.
 - O testemunho de João, continua na linha de 1,6-8, mostrando a desproporção da anterioridade de João em termos humanos e a pré-existência do Verbo, como Filho Unigénito de Deus, não simplesmente em termos de tempo, mas do ser e da função de cada um no projeto de Deus.

- ◆ **O Verbo, origem da Graça:** *16 Assim, da sua plenitude, todos nós recebemos graça sobre graça. 17 É que a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.*
 - Como resumo, os três versículos finais resumem todo o conteúdo do hino em dois temas: o Verbo como fonte de toda a graça (1,16-17) e como revelação de Deus (1,18).
 - À luz de 1,14, a encarnação representa o completar da criação, o centro da História e a realização do projeto salvador de Deus, através do dom da Vida e da participação na sua própria família. O Verbo é que une todo este percurso da Graça-Dom de Deus, pois, desde a Criação, junto de Deus, incarnando na história humana e levando a humanidade até Deus, Ele completa a Criação.
 - A comparação com Moisés é importante, na linha da função do próprio João Batista: foram importantes ao longo da história humana, mas a manifestação total do amor revitalizador e da fidelidade de Deus à humanidade, só podia vir pelo Filho de Deus.

- ◆ **O Verbo, revelação de Deus:** *18 Ninguém jamais viu a Deus. O Filho Unigénito de Deus, que se encontra no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.*
 - A comunidade reconhece ainda que tudo aquilo que se pode conhecer de Deus é sempre parcial. E o “*ver*” não é apenas uma questão ótica: trata-se de entrar em contato, relação e adesão. Apenas o Filho de Deus, pode oferecer esse conhecimento de acesso e vida com o Pai, com assecura o próprio Jesus aos discípulos:

Já não vos chamo servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai (15,15).

Dei-lhes a conhecer o teu nome e continuarei a dá-lo a conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu esteja neles também (17,26).

Os caminhos do Prólogo

- ◆ Acolher a mão estendida de Deus, em Jesus, cheio de graça e de verdade.
- ◆ Parar agradecidos perante a “memória da fé”, que rasga horizontes de compreensão do mundo, da história, do futuro.
- ◆ Assumir a dimensão encarnatória de Deus nas vicissitudes da história e da vida pessoal, familiar e eclesial: Deus continua a passar no nosso mundo, por cada um de nós
- ◆ Acolher a Palavra que se faz carne em nós e entre nós, tornando-nos também comunicadores da plenitude da graça e da verdade (amor fiel) do Verbo de Deus.